



Filosofia INTERESSES

página 03

Ano III | Edição 14 - Bimestre NOVEMBRO/DEZEMBRO 2.014

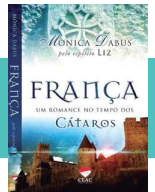
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Cadastre-se através do site www.censn.org.br



O Clube de novembro traz O CARDEAL

e o de dezembro traz FRANÇA



A LANTERNA

INFORMATIVO - CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

www.censn.org.br | www.facebook.com/centroespiritanossasenhordenazare

O JOVEM QUER SABER SOBRE... SEXO

página 08



POR QUE NÃO TER MEDO DOS ESPÍRITOS?

página 05

É POSSÍVEL A CONJUNÇÃO CAPITALISMO E ESPIRITISMO?



Sim; e "sim", e de modo absoluto, logo, perfeitamente possível tal conjunção, desde que o Capitalismo se modifique...

página 07



CANUTO

página 06



A Imensa Influência da Música. página 04

EDITORIAL

Os próximos dois meses seguintes – outubro e novembro – serão de bastante atividades em nossa **Casa**, considerando o comprometimento com o **Movimento Espírita** cujo substantivo, “**movimento**”, designa sua finalidade.

Isso posto, em 25 Out uma Comitiva Diretiva estará no União Espírita Jundiáense por ocasião da **Comemoração do Mês Espírita** e, à noite, em nossa Palestra Mensal com o tema “**Riqueza e pobreza: um ponto tangencial**”, a ser proferida por Kléber Tandello; em 01 Nov a mesma Diretoria estará no Centro Espírita João Batista, de Jundiá e, à noite, no Centro Espírita Luz e Conforto, em comemoração aos seus **16 anos de existência**; em 08 e 09 Nov participará do 6º Feirão do Livro Espírita de Araras, no qual exibiremos os livros da nossa Editora Sofia; em 15 Nov partirá, em caravana, para a Academia da Força Aérea, em Pirassununga, onde participará do **Seminário com Divaldo Franco**; e em 23 Nov estará expondo um tema no **Centro Espírita Fraternidade**, em Jundiá. E mais: estamos engatilhando a **7ª Feira do Livro Espírita**, em Itupeva.

E para 2.015 iniciaremos os seguintes Cursos: **Estudo e Educação da Mediunidade**, com início em 15 Jan, domingo, das 09:00-11:00 horas, com a Expositora MARISE CEBAN; **ESDE-8ª Turma**, com início em 04 Fev, quarta-feira, das 19:30-21:00 horas, com a Expositora MARISE CEBAN; **Passes** (7 meses), ainda sem data definida, com o Expositor JOEL FERNANDES; e **Socialismo e Espiritismo** (2 meses), ainda sem data definida, com o Expositor LUCIANO BATISTA.

Muito, muito movimento mesmo!

Abraços e até o próximo bimestre.

JOEL FERNANDES

Presidente do Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

ATIVIDADES SEMANAIS

Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

I - Segunda-feira

- 08:30/10:00: **GRUPO MOZART** (privativo)
- 17:30/19:00: **GRUPO ANSELMO** (privativo)
- 19:05/19:25: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** (públicas)
- 19:30/21:00: **GRUPOS BENTO** (privativa); **EURÍPEDES** (privativa); e **GEESE** (pública)

II - Terça-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** (públicas)
- 19:15/21:30: **GRUPO BENEDITA/DESOBSESSÃO** (privativo)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-7** [1º Ano (público)]

III - Quarta-feira

- 06:30/07:00: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** [GA³ (público)]
- 19:15/21:30: **GRUPOS FÁBIO e BENEDITA** (privativos)
- 20:00/20:45: **PALESTRA EVANGÉLICA [PASSE E ÁGUA FLUÍDA]** (pública)]

IV - Quinta-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** (públicas)
- 17:30/18:45: **GRUPO RENÉ** [TREINAMENTO DE PSICOPICTOGRAFIA (privativo)]
- 17:45/18:15: **DIAGNÓSTICOS ESPIRITUAIS** (privativa)
- 19:30/21:00: **CURSO [EVANGELIZAÇÃO INFÂNCIA e JUVENTUDE]** (pública)]
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-6** [2º Ano (privativo)]
- 19:30/20:30: **PALESTRA PARA OS PAIS** [livro da “Codificação” (pública)]

V - Sexta-feira

- 17:30/19:00: **GRUPO ANDRÉ** [TREINAMENTO DE PSICOGRAFIA (privativo)]
- 18:00/18:45: **ESTUDO D’O LIVRO DOS ESPÍRITOS** (público)
- 19:00/19:45: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** [GA⁴ (públicas)]
- 19:30/21:00: **CURSO DE APRENDIZES DO EVANGELHO-1** [1º Ano (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO CAE-1** [1º Ano (privativo)]

VI - Sábado

- 15:00/17:00: **CURSO ESDE-5** [2º Ano (privativa)]
- 17:30/18:15: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** (privativa)
- 18:30/19:15: **GRUPO TIAGO/ATENDIMENTO AO DADQF** (privativo)
- 20:00/21:30: **PALESTRA MENSAL** [último sábado (pública)]

VII - Domingo

- 18:50/19:35: **GRUPO DE ESTUDO DA BÍBLIA** [GEB (pública)]
- 19:40/19:55: **GRUPO AGOSTIN/CURA À DISTÂNCIA** (privativo)
- 20:00/20:30: **VIBRAÇÕES** (privativo)

13:00/17:00 (de segunda a sexta-feira): EDITORA CENSN/ATENDIMENTO (público)

PALESTRAS MENSAIS

Data Hora	Expositor	Tema
29/11 20h	RODRIGO MIRANDA	O SUICÍDIO!
13/12 20h	ROBERTO WATANABE	REENCARNAÇÃO, PSICANÁLISE, E TERAPIA DE VIDAS PASSADAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Diretor

Joel Fernandes



A LANTERNA

Ano III | Edição 14 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2.014

A LANTERNA é um periódico bimestral de distribuição interna, produzido pelo Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré - Sede: Rua Claudina Z. Betelli, 96, Portal Santa Fé - Itupeva | censn@terra.com.br | 11 4591.2285 - São Paulo - Brasil. As informações contidas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião desta Casa.

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação:
CASA GALO - 11 3407.1815

Colaboraram conosco nesta edição:

Joel Fernandes | Luciana Rodrigues
Luciano Oliveira | Marise Ceban
Sylvio L. de Mendonça

FALE CONOSCO ou encaminhe seus comentários e sugestões através do e-mail:

censn@terra.com.br

www.censn.org.br | 11 4591-2285

(*) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados



JOEL FERNANDES

É espírita, médium, e filósofo.

A expressão “*reação às mudanças*” foi extraída da nossa realidade prática para se tornar um dos princípios ensinados na disciplina Administração de Empresas e é tão verdadeira quanto eu e você.

De fato abominamos as “*mudanças*” porque nos tiram do patamar bem conhecido da segurança – ou da falsa segurança –, onde nos encontramos, para nos projetar noutro, desconhecido, o da insegurança, onde ainda não estamos. Em suma, ficamos sem chão, no meio do nada para termos, como resultado, a incerteza completa.

Em quaisquer áreas do conhecimento teórico ou funcional as “*mudanças*” provocam reações adversas caracterizadas por forças surpreendentes, todavia é fatal: tudo muda, independentemente do que pensemos ou queiramos. “*Mudanças*” são, afinal, remédios amargos e, como exemplo, citamos a nossa mudança para a TV de tela plana, tão desejada, porém de sabor amargo aos lojistas pelos encalhes dos aparelhos antigos.

Sim, “*tudo muda*”, em todo tempo e lugar, com velocidade e intensidade diferentes, a começar pelas estações da natureza e, nesse sentido, poderíamos anotar com Dn 2:21: “*É Deus quem muda o tempo e as estações*”. E concluindo: “*mudanças*” são fenômenos naturais, mas, seja dito, mesmo assim ainda temos dificuldades enormes em assimilá-las. E não deixa de ser curioso

constatarmos que a ação de não querer mudar coisa alguma nos revela um opositor hostil do tipo “*não vi e não gostei*”, algo cômico se não fosse ridículo.

Quando o **Espiritismo** chegou ao mundo, em 18 de abril de 1.857, trazido por **Allan Kardec**, em Paris/França, com o lançamento d’**“O Livro dos Espíritos”**, as religiões tradicionais leram-no e, de início, tremeram para, logo a seguir, increparem-no. No geral intencionaram decidir sobre o assunto “**Espiritismo**” como se já o conhecessem desde muito tempo e à fundo, o que não deixa de ser algo digno de espanto porque, inobstante seus atilamentos, demonstraram carecer de bom senso, pois qual é o primeiro indício requerido para alguém ser identificado como não tendo “*bom senso*”? A crença na infalibilidade de seu juízo. Ora, se fizermos uma analogia dos juízos delas com o emitido pelo fariseu e doutor da Lei, Gamaliel (At 5: 34-39), por ocasião da ida dos apóstolos ao Sinédrio, poderíamos afirmar: “*Se o Espiritismo provier dos homens, destruir-se-á por si próprio; porém se provier de Deus, não podereis destruí-lo*”. Naquela ocasião o Cristianismo prosseguiu, intemorato, em sua jornada gloriosa, mesmo quando foi submetido aos rasgos políticos do catolicismo. E desde aquela data tem sido assim também com a “**terceira revelação**” (Jo 14:16, 26, e 16:7), entretanto nem os **Espíritos** superiores em amor e sabedoria e nem **Kardec** temeram os fariseus modernos, antes procuraram convencer os homens pela razão advin-

da da seriedade doutrinária apoiada na ausência de sobrenaturalidade de seus ensinamentos, o que a tornou de fácil inteligibilidade, pois não são os fatos espirituais que convencem mas sim a razão.

Sempre atacamos o desconhecido inseguro por medo de perdermos o conhecido seguro, advindo daí o “*não vi e não gostei!*”. Tais reações ocorreram com os Moisaísmo e Cristianismo, chegando agora a vez do **Espiritismo!** Mas, se por um lado há espíritos – que, conforme as religiões dominantes, encontram-se “*dormindo eternamente*” após a morte (Jr 51:39 e 57) –, e se por outro lado não há espíritos, conforme afirmam os céticos, agnósticos, e ateus, então onde se encontram os motivos dos ataques ao **Espiritismo**? Vale a pena se importar com um simples mosquito? Se todos descreem dos **Espíritos** criados “*simples e ignorantes*”, da reencarnação, da comunicação mediúmica, da Lei de Ação e Reação, e da Pluralidade dos Mundos Habitados, donde então lhes surgiu tamanha insegurança? Desestabilizamos seus interesses? Saibam: jamais foi a intenção **espírita**, pois, sendo a “*ciência do espírito, o espírito da filosofia, e a filosofia da religião*”, apenas cremos nos fatos lógicos-racionais.

As provas espirituais ocorrem espontaneamente, desafiando os aventureiros temerosos de seus estudos e, a estes, recomendamos a leitura da “**Introdução ao Estudo do Livro dos Espíritos**” para tomarem contato com a história humana religiosa.



EU AMO MÚSICA CELESTE

A Imensa Influência da Música.

Os sonhos dos poetas, as visões dos místicos, as criações do gênio, as comprovações e demonstrações da Ciência, as realizações mais perfeitas da Arte, são apenas ecos muito débeis e percepções pequeninas que os homens, com melhores dotes, captam como em um relâmpago quando a matéria, dominada por poucos instantes, permite que a alma possa entrever alguns pálidos reflexos do mundo divino ("O Mundo Invisível e a Guerra" - León Denis).

O verdadeiro mérito, seja do escritor, seja do orador, consiste em fazer pensar, em provocar nas almas as nobres e santas exaltações, em elevá-las em direção às alturas radiosas onde percebem as vibrações do pensamento divino em uma comunhão suprema.

No entanto, para que a alma se desenvolva e desabroche nos êxtases das alegrias superiores, é bom que a harmonia venha se juntar à palavra e ao estilo, é preciso que a música venha abrir, para a inteligência, os caminhos que levem à compreensão das leis divinas, à posse da eterna beleza.

A influência da música é imensa e, segundo os indivíduos,

os, reveste-se das mais diferentes formas. Os sons graves e profundos agem sobre nós de tal maneira que o melhor de nós mesmos se exterioriza. A alma se desprende e sobe até as fontes vivas da inspiração.

Quando tinha que fazer uma conferência em uma grande cidade, por mais de uma vez aconteceu dirigir-me, na véspera, à noite, a algum teatro lírico. Lá, escondido no fundo de um camarote, completamente isolado, eu me desinteressava de tudo o que se passava na sala ou no palco, para me deixar embalar pela obra musical. Sob a ação combinada dos instrumentos e das vozes, uma onda de ideias crescia em meu cérebro, um desabrochar de pensamentos e de imagens surgia das profundezas do meu ser. E, nesses momentos, eu determinava o meu tema com uma riqueza de matérias, uma profusão de argumentos, uma abundância de formas e de expressões, que não poderia ter encontrado no silêncio e que nem sempre se apresentavam em minha memória no momento oportuno.

O som dos grandes órgãos e os cantos sacros produzem em

mim impressões ainda mais profundas. Durante os momentos em que posso ouvir boa música, o poder da arte abre, para meu benefício, o domínio dos tesouros escondidos das mais belas faculdades psíquicas, para, em seguida, deixar-me recair pesadamente na corrente habitual do pensamento e da vida.

Na Terra, é pelo pensamento, oral ou escrito, que se comunica a fé e que se instruem os homens. Porém, no espaço, dizem os nossos guias, a música é a expressão sublime do pensamento divino.

Já aqui na Terra pode-se observar que um escritor ou um orador que estude a harmonia vê crescer, em proporção, os recursos da sua imaginação, sua penetração das coisas e sua facilidade em exprimi-las.

Certos homens talentosos não têm declarado que suas mais belas obras tinham sido concebidas em horas de êxtase, provocadas pela audição de ecos longínquos de algumas notas desprendidas dos concertos celestes, quer dizer, da orquestra infinita dos mundos?

MARISE CEBAN

Texto extraído do livro "O Espiritismo na Arte"; Léon Denis

ENXOVAIS
Projetos Especiais
para o seu **Bebê**



by Marise Ceban
A T E L I Ê

Patchwork | Madeira
Bordados

1198676.1334



POR QUE NÃO TER MEDO DOS ESPÍRITOS?

LUCIANA RODRIGUES
Psicopedagoga

Pode-se dizer aos que não conhecem o *Espiritismo* ou nele ainda são principiantes, que as questões relacionadas aos medos dos Espíritos são diversas e distintas, todavia misturam-se: existem as questões fantasiosas, as afirmações de ser um assunto proibido, as relacionadas às consciências – ansiedades causadas por fobias geradas a partir de posturas adotadas em vidas passadas –, e ainda aquelas perpetuadas pelos dogmas religiosos. Ao avaliarmos é necessário o reconhecimento de que, ao mesmo tempo em que cada questão existe por si só, todas se entrelaçam.

Tais medos e mistérios que envolvem o assunto originaram-se nos primórdios da História, passou pelos seus primeiros contadores, e são encontrados nos resquícios da Inquisição – esta perpetuou-os ainda nas entrelinhas dos pensamentos religiosos preconceituosos, logo, arcaicos –, juntando-se enfim às questões de nossa consciência que, como arquivo ativo, guardou e guarda esses receios infundados como marcas em nossos espíritos, bem como outros traumas por nós sofridos.

A solução para a problemática central é a de se reconhecer enquanto espírito – quero dizer que não so-

mos espíritos novos em corpos novos, mas, contrariamente, que somos espíritos velhos em corpos novos – e a de reconhecer também o outro como tal: tanto esse “outro” que nos vê materialmente quanto “o outro”, espírito desencarnado, também participante da mesma experiência visual. Ambos se encontram em posições diferentes, em estágios evolutivos diferentes, e com características pertinentes à peculiaridade de cada um, porém ambos são “espíritos”.

A segunda compreensão fundamental evidencia que o nosso tipo de conduta mental define o nosso redor nos planos material e espiritual, de tal forma que as nossas vigilâncias e receios encontram-se centradas em nossas ações, em nossos “eus”.

Sendo assim o maior mal só poderia ser provocado por nosso próprio espírito, fato difícil de ser reconhecido e, em contrapartida, é-nos mais confortável justificarmos-nos como amedrontados em relação aos Espíritos, escondendo-se nessa explicação e evitando por todas as formas as reflexões sobre si, pois não é tarefa fácil dedicar-se a compreender o que se encontra dentro do nosso ser. Dar o primeiro passo para essa conscientização é imprescindível

para o entendimento do que somos e, conseqüentemente, do que não devemos temer.

Pensem primeiramente em Deus, em Sua infinita bondade, e nas liberdades das escolhas que nos proporciona em cada momento, escolhas originais dos frutos a serem necessariamente colhidos os quais implicam em termos, ao nosso lado, espíritos que nos acompanham, encarnados ou não. A dialética é simples: se tememos quem nos rodeia, então, primeiramente, devemos temer quem somos; se nos entendemos como seres que buscam se transformar, então, certamente, os demais espíritos também; e se somos compreensivos com os nossos erros, então, com mais justo motivo ainda, por que não deveríamos compreender os erros alheios?

Não precisamos temer o que somos nem o que nos rodeia e nem considerarmos-nos como vítimas se somos, todos, espíritos. Defina-se como “espírito-agente transformador” e auxilie com suas atitudes, amando no sentido real da palavra, e perdoadando; tenha em si bons sentimentos e reconstrua o seu entorno de tal forma que perceba a alegria de ser espírito e estar rodeado por tantos outros.

SABE QUEM FOI? CANUTO DE ABREU



Um nome, um simples substantivo próprio para designar um homem que, pela sua excelência cristã-espírita, acabou por vir a se tornar um referencial de humanidade, cultura, nobreza, e de civilidade. Passaria quase de modo imperceptível pelo planeta se não fosse a sua distinção invejável no interior do movimento religioso que mais avulta presentemente no mundo: **o espírita**.

Esse lúcido paulista taubateano nascido em 19 de janeiro de 1.892 e desencarnado em 1.980, formou-se em Advocacia aos 16, em Farmácia aos 17, e em Medicina aos 21 anos! Membro de várias entidades assistenciais e vicentinas dedicou-se com afinco aos trabalhos em prol da criança abandonada, fundando com outros beneméritos alguns orfanatos. Destacou-se ainda na área financeira em Direito Comercial e Assuntos Bancários e Econômicos ao trabalhar no Banco do Brasil, instituição na qual fundaria mais tarde o que seria o Instituto do Açúcar, e em vários encargos particulares do Governo Federal. E como se o acima não bastasse a essa cabeça notável, desde os 18 anos era empolgado pela Teologia bíblica, vertendo diretamente os Evangelhos Gregos ao Português, numa maneira filológica-literária que o conduziu a pesquisas nas Bibliotecas do Museu Britânico, do Vaticano, e de Paris.

Em 1.936, quando ainda em São Paulo circulava a revista "**Metapsíquica**" – ciência criada em 1.922 pelo eminente

te fisiologista francês Charles Richet (1.850-1.935) para decifrar a faculdade da **mediunidade** ao investigar os fenômenos mecânicos e/ou psicológicos devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana –, **Silvino Canuto de Abreu**, nosso biografado, escreveu vários artigos abordando fatos brasileiros até 1.895, os quais foram publicados em 1.950 por ocasião do **2º Congresso Espírita do Estado de São Paulo**.

Foi Diretor Geral da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, fundada em 1.935 – a qual não era espírita mas que, posteriormente, veio a se tornar a **Federação Espírita do Estado de São Paulo**.

Autodidata, estudou o Grego, o Hebraico, e o Aramaico, além doutros idiomas, graças às suas inúmeras viagens ao Exterior.

Dono de larga cultura e de vasta erudição, sua biblioteca, com mais de 10.000 livros, acabou se tornando rara em função de suas numerosas aquisições no estrangeiro, porquanto sempre foi muito ativo e interessado intelectualmente em tudo, fazendo com que o **Espiritismo** muito lhe devesse por divulgá-lo com o respeito que "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", por exemplo, merecia-lhe. Aliás, desde cedo vivera os **fenômenos mediúnicos** já que, conforme afirmou, "*toda sua família era constituída de médiuns*".

É-nos importante destacar que a partir de 1.953 Canuto iniciou a publicação, pelo jornal paulista Unificação, de

uma série de artigos sob o título "**O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária**", os quais tiveram continuidade até 1.954, sendo reunidos e publicados em 1.992 num livro com o mesmo título.

Precursor entre nós, pessoas singelas, de ideias sociais que se agitavam em outros países, propagou-as como articulista e conferencista, elaborando diversos anteprojetos, alguns dos quais foram convertidos em leis. E no campo da Medicina, cuja ciência amou e estudou constantemente, foi pioneiro de muitas ideias de socialização, algumas consideradas avançadas, enquanto outras foram aproveitadas no Congresso Nacional e nas corporações científicas. Esse brasileiro incansável emitiu muitas ideias trabalhistas ligadas à Medicina Social, escreveu mais de cem artigos sobre teses diferentes, e colaborou com o Ministro Collor, sob os auspícios de Getúlio Vargas, na organização do Ministério do Trabalho.

"Fez parte de bancas examinadoras de escolas superiores, estagiou em hospitais no Exterior, colaborou em inúmeras revistas médicas e farmacêuticas, e fundou, com outros colegas, a Associação Paulista de Homeopatia, tendo sido seu primeiro Presidente e, depois, Conselheiro. E também, como clínico, jamais aceitou quaisquer retribuições direta ou indireta por seus serviços médicos.

E a nós, espíritas, cumpre ressaltar que de Canuto, ainda hoje na **Espiritualidade**, continuamos a receber mensagens de alento e trabalho na Seara do Cristo, ou Seara da Era Nova.



É POSSÍVEL A CONJUNÇÃO CAPITALISMO E ESPIRITISMO?

LUCIANO OLIVEIRA
Mestrando em Ciência Política
na UNICAMP

Resposta: Sim; e “sim”, e de modo absoluto, logo, perfeitamente possível tal conjunção, desde que o Capitalismo se modifique, adaptando-se aos postulados do **Espiritismo**, quais sejam: uma relação entre espíritos e que estes tenham escolhido suas respectivas posições sociais – patrão e empregado – como meios de progressões espirituais mediadas pela Lei de Amor e Caridade.

Explica-se o argumento: a sociedade é caracterizada pela divisão social na qual uns, em posição superior, comandam outros, o que nos remete ao binômio autoridade-subordinação. O termo “*autoridade*” procede do Latim “*auctoritas-tis*”, com o significado de “*autoridade; exemplo; garantia; fiança; responsabilidade; posse legítima; direito de propriedade; poder; jurisdição; respeito; prestígio; etc.*” e, logo e também, “*poder e comando*” sobre o que lhe pertence; e é isso, esse pertencimento, que permite a inferência duns sobre outros. Já o termo “*subordinação*” procede de “*subordinatio-nis*”, ou o “*estado de sujeição à ordem, ou ao poder de outrem*”.

Essa divisão se reproduz no Capitalismo, pois neste sistema existe a separação concreta dos trabalhadores juridicamente livres, por disporem de suas forças de trabalho trocadas por salários, e os capitalistas, seus contratantes, e isso com o fim de produzir mercadorias para obtenção dos lucros (Sandroni, 1999).

Todavia, sob a **perspectiva espírita**, tal divisão econômica é uma relação moral à qual ambos se subordinam voluntariamente, na qual o detentor do poder usá-la-á como missão e meta de progresso intelectual e moral pessoal, bem como o seu subordinado, ou melhor:

I) Empregador: sua “*autoridade*” é uma deleção divina a si, tendo por fim: tutelar os espíritos, direcionando-os ao progresso espiritual e a Deus; suportar os arrastamentos resultantes; trabalhar pela melhoria material do planeta, permitindo às populações os acessos aos bens e, com isso, desenvolver o conhecimento/tecnologia, para tal mister, em prol de todos. Com tal conhecimento desenvolvido descobrem-se as grandes verdades da Criação (“**O Evangelho Segundo o Espiritismo; XVI, 7**”) e;

II) Subordinado: sua posição é uma situação de prova e/ou expiação, devendo: trabalhar para prover a sobrevivência do corpo e o desenvolvimento da inteligência (“**O Livro dos Espíritos, questão 674**”); cumprir todas suas obrigações, não trazendo prejuízos a empregador; e agir moralmente mesmo quando sofra algum mal (“**O Evangelho Segundo o Espiritismo; XVII, 9**”).

Caso o Capitalismo assim funcionasse, então contribuiria com o projeto de

tornar a sociedade em uma civilização formada por homens de bem: benevolentes, indulgentes, abnegados, e devotados; fideístas a Deus e na vida futura; felizes com o bem que fazem ao próximo; sabedores dos deveres para com os outros irmãos reencarnados; desenvolvedores das virtudes eternas, alcançáveis por todos nós (“**O Evangelho Segundo o Espiritismo; XVII, 1-4**”).

Mas o Capitalismo funciona assim? Não, porquanto ocorrem mazelas nos dois lados da relação, quais sejam:

I) Empregadores: exploram os trabalhadores, expondo-os a jornadas desumanas de trabalho, e oferecendo-lhes salários insuficientes a uma vida digna. Trata-se duma relação desigual, pois o capitalista recebe sua “*mais valia*” – o lucro –, enquanto os trabalhadores recebem salários abaixo das forças despendidas, e;

II) Subordinados: não cumprem as suas obrigações de forma esmerada, gerando problemas profissionais por pequenas bagatelas.

Dessa feita a conjunção Capitalismo e Espiritismo encontra-se em crise por não cumprir o modelo cristão, pois aquelas mazelas medeiam-no, tendo por móvel os vícios do orgulho e do egoísmo, impossibilitando o florescimento duma moralidade ética sadia entre espíritos afins.

APRENDENDO NAS REUNIÕES MÉDIÚNICAS

A reunião mediúnica seguia os trâmites normais de todas as semanas: prece inicial, leitura de uma página evangélica, e os subsequentes comentários. No que se refere a esses comentários, quase todas as pessoas do grupo, movidas pelas emoções, com palavras inflamadas e vestidas de beleza poética, alongaram-se nas interpretações que, voltadas às suas próprias vidas, ao seu dia-a-dia, faziam com que lágrimas brotassem nos olhos e as palavras adquirissem entonação às vezes beirando uma interpretação dramática. A mensagem do Evangelho Segundo o Espiritismo era "Fora da Caridade não há Salvação".

Finalizada essa primeira parte, abrandou-se a intensidade da luz ambiente, prevalecendo leve e reconfortante penumbra; iniciada estava então a segunda etapa da reunião, aquela em que se abrem as comportas da sensibilidade mediúnica dos medianeiros, oferecendo espaço a que outras mentes, pela sintonia vibratória, conseguissem materializar seus pensamentos e emoções através da palavra escrita ou falada. Após um pequeno interregno de tempo um dos médiuns sentiu-se fortemente envolvido por emoções, sentimentos de tristeza, e revolta, que lhe provocavam evidentes reações somestésicas, quais sejam sudorese abundante, dor no peito, e confusão mental acentuada. Atendido que foi pelo passe, lentamente readquiriu o equilíbrio e o controle suficientes a que se completasse o acolhimento entre as mentes, dando sequência ao ato mediúnico.

As primeiras palavras do comunicante soaram na sala de reunião trazendo na entonação de voz emprestada pelo medianeiro ao visitante do plano extrafísico, um misto de tristeza e revolta.

- Hipócritas, eis o que são todos vocês! Aquelas palavras, ditas com a força do sentimento mais profundo, fizeram o trajeto entre a audição e a sensibilidade num tempo impossível de ser medido, tal o impacto que provocaram. Levamos, os encarnados, um tempo

■ SYLVIO L. DE MENDONÇA

Presidente da USE Intermunicipal de Jundiá

para que processássemos o sentido implícito (ou explícito?) no seu conteúdo e o que tudo aquilo provocaria em nós, em nossos mais recônditos sentimentos.

Prosseguiu o visitante: - "Na última experiência que tive aí na Terra, fui, durante muito tempo, um morador de rua; vi-me, por circunstâncias várias e que não vale a pena explicitar, jogado à sarjeta e, então, dependente de ajuda para obter meios de sobrevivência; dormia cada noite em um lugar, onde o sono me alcançava, alimentava-me com o que sobrava das mesas dos restaurantes ou fosse lançado ao lixo, ou ia de porta em porta mendigando as sobras do almoço ou do jantar das pessoas. Normalmente não encontrava muita dificuldade em conseguir o alimento para o corpo; porém, o que mais me doía era a atitude das pessoas diante daquele em desvantagem social. O prato de comida era-me entregue através de portões apenas entreabertos, mantendo uma distância segura entre eu e os benfeitores; afinal, alguém sujo, mal cheiroso, maltrapilho, representando a desventura anônima em pessoa, poderia lhes representar perigo. Ao ouvir os diversos comentários feitos por vocês a respeito da passagem do Evangelho, fico a pensar quão grande é a distância entre o falar e o fazer. Hoje, neste lado da vida, foi-me dada a oportunidade do trabalho junto daqueles que, ainda no mundo de vocês, encarnados, perambulam sem rumo, descrentes da vida, de tudo. Despeço-me com um último apelo: coloquem em suas vidas o propósito de viver o Evangelho em todas as oportunidades que se apresentarem".

Ficou para todos nós, trabalhadores daquele grupo que se reunia às terças-feiras na Sociedade Espírita Luz e Amor, essa lição de vida e de atitude evangélica.

Nota: Esse espírito voltou várias vezes a se comunicar, identificando-se simplesmente por José, e se agora escrevo sobre esse acontecimento é com a sua autorização, que pedimos à época dos fatos.

DIVALDO FRANCO, EM BRASÍLIA

De 6 a 9 de novembro, **Divaldo Pereira Franco** realizará uma série de palestras pelo Distrito Federal no **Movimento Você e a Paz**. Abrindo as comemorações, em 06 de novembro, às 09:30 horas, haverá sessão solene em sua homenagem, na Câmara dos Deputados, com o lançamento do evento. Ainda no mesmo dia o tribuna estará em Taguatinga (Taguaparque) e, no dia 7, no Gama (Clube Recreativo Flamboyant); no dia 8 estará na Comunhão Espírita de Brasília, encerrando as atividades e, no dia 9, na sede da FEB. As exposições acontecerão às 20:00 horas. Ainda no dia 7 de novembro será lançada no Espaço Cultural da FEB uma exposição em homenagem ao médium e orador.

A realização do Movimento Você e a Paz é da Federação Espírita Brasileira e da Federação Espírita do Distrito Federal. Visite-nos!



O JOVEM QUER SABER SOBRE ... SEXO

■ Bibliografia

Extraído do livro "O Jovem Espírita Quer Saber"; Ed. Gep Lorentz

Como o Espiritismo vê o uso dos preservativos?

Como uma questão de foro íntimo, de decisão de cada um, pois que o Espiritismo, sendo uma doutrina de bom senso e lógica, recomenda aos seus adeptos que usem o bom senso, o raciocínio, em todas as questões. Não há dúvida que é uma conquista da ciência, já que a questão ainda é complexa em nosso meio.

Como a Espiritualidade vê a opção pela castidade?

Com respeito ao livre-arbítrio de cada um. Referida opção pode ser uma decisão de disciplina.

Como a Espiritualidade vê as cirurgias de mudança de sexo?

O Espiritismo respeita a evolução da ciência e respeita, repetimos, o livre-arbítrio de cada criatura. Os desdobramentos de cada caso são de natureza consciencial, com situações específicas para cada Espírita.

O sexo exerce influência sobre a mediunidade?

Não é o sexo que exerce influência sobre a mediunidade, é a moral do médium que diferencia a mediunidade, seja ele um homem ou uma mulher. Claro, porém, que o perfil psicológico-emocional dos sexos é um fator de influência no exercício mediúnico, a ser administrado e bem conduzido pelo portador da faculdade.

SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM A DIVALDO PEREIRA FRANCO

VOCÊ E A PAZ

COM LANÇAMENTO DO "MOVIMENTO VOCÊ E A PAZ". ENTRADA FRANCA

COM O MOVIMENTO MUNDIAL E EQUIPADO A FAVOR DA PAZ DA NÃO VIOLENCIA

DIA 6 DE NOVEMBRO ÀS 9H30

www.febnet.org.br | 2101 63461

PARTICIPE!